AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES E DISCIPLINAS PELOS ALUNOS

O semestre letivo de 2005/1 contou com a retomada e reflexão do processo de avaliação de professores e disciplinas pelos alunos. Em 2004, quando surgiu o SINAES, a Universidade optou por aguardar a regulamentação desse Sistema e investigar em que afetaria o processo até então em curso na Instituição.

Por solicitação da Reitoria, a CPA organizou mais um “ciclo” de avaliação de docentes. Dois objetivos principais balizaram essa avaliação: o primeiro, o de manter a série histórica, permitindo ao professor conhecer como é visto por seus alunos no decorrer do tempo; o segundo, testar o formato de participação “on-line”.

Para facilitar a “informatização” do sistema, optou a CPA por usar o mesmo formulário anterior, com 15 quesitos sobre o professor e seis sobre a disciplina. O índice de participação aumentou consideravelmente, passando a média de 72% a 73%, para uma adesão de 87,46% dos alunos. O formato “on-line” permitiu ao aluno responder de onde quisesse (do laboratório, de casa, do trabalho, etc), podendo fazê-lo aos poucos, em diferentes horários, utilizando a Internet.

A divulgação feita por meio de um placar de participação também contribuiu para a motivação dos alunos. Cabe observar que dos 27 cursos, 13 atingiram participação acima de 90%. O Curso de Fisioterapia foi o realce, com 97,94%, seguido do Curso de Direito, com 96,12%.

No entanto, se o teste da aplicação do instrumento pela via “on-line”, especialmente pelos índices de participação e agilidade, pôde ser considerado um sucesso, o conteúdo e a forma do questionário demonstraram-se defasados em relação à concepção e à estratégia metodológica.

Quanto à forma e principalmente ao foco associado à avaliação das disciplinas, observou-se fragilidade no processo, especialmente quando se propôs avaliar cadeiras ministradas por vários professores e também na aplicação do instrumento nos chamados “cursos concentrados” (em que as disciplinas não são ministradas semanalmente e, sim, de modo esporádico, em alguns dias de determinados meses). Nesses casos, em razão do prazo estabelecido, em algumas ocasiões, os alunos tiveram que avaliar professores e disciplinas sem sequer conhecê-los.

Deve-se creditar ao próprio “tempo de vida” do questionário a sua defasagem conceptual. O mesmo instrumento, embora concebido com legitimidade em 2001/1, já fora aplicado em 2001/2, 2002/1, 2002/2, 2003/1 e 2003/2. Nesse sentido, dentre outros aspectos, a própria implantação do ponto eletrônico pela Universidade, durante esse período, já seria um motivo para repensar questões como “a frequência às aulas” ou “o cumprimento do horário de aula” (indicadores do instrumento concebido em 2001/1).

O resultado do “ciclo” de 2005/1, que avaliou 425 docentes, permitiu que se observasse, mais uma vez, a heterogeneidade das médias das avaliações nas diferentes carreiras. Essa verificação parece corroborar a premissa de que o nível de exigência das diferentes unidades acadêmicas reforça as peculiaridades específicas de cada campo do conhecimento, uma vez que as médias variaram, significativamente, entre escolas e institutos.

Reitere-se que o questionário aplicado foi o mesmo, mas, dependendo do quadro valorativo de cada carreira, os alunos parecem esperar ou muito mais ou muito menos de seus professores. Parafraseando Cecília Meirelles, “o vento é o mesmo, mas sua resposta é diferente em cada folha”.

Observe-se a seguir um dos relatórios finais dessa avaliação de 2005/1:

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

Período de referência: 2005/1

ASPECTOS RELACIONADOS COM O PROFESSOR	MÉDIA - UCPEL
01 Frequência às aulas	5,35
02 Cumprimento do horário de aula	5,28
03 Motivação para dar aula	5,05
04 Domínio do conteúdo da disciplina	5,25
05 Incentivo a participação dos alunos	4,96
06 Capacidade de relacionar a disciplina com o contexto geral do curso	5,05
07 Emprego de exemplos práticos vinculados às áreas de atuação	5,04
08 Divulgação do programa da disciplina	5,04
09 Cumprimento integral do programa da disciplina	5,12
10 Contribuição para a formação humana dos alunos	4,96
11 Preocupação com as dificuldades de aprendizagens dos alunos	4,84
12 Receptividade a sugestões/críticas dos alunos	4,89
13 Critérios de avaliação utilizados	4,98
14 Didática e capacidade de comunicação	4,97
15 Satisfação geral com o professor	4,98
MÉDIA GERAL	5,05

Obs.: Grau de satisfação: escala 1 2 3 4 5 6 (variando de ausência total de satisfação até satisfação máxima).

Fonte: UCPEL (2005, p. 3)¹.

Note-se que a média geral da Universidade, computando-se as questões de todos os questionários é de 5,05. No entanto, observe-se a seguir como se apresentam as médias das escolas e dos institutos, desta vez associando-se os questionários, diretamente, a cada unidade acadêmica.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

Período de referência: 2005/1

ESCOLAS	MÉDIA	
Engenharia e Arquitetura	4,73	
Informática	5,24	
Psicologia	5,23	
Saúde	4,71	⇒ Média mais baixa
Farmácia e Bioquímica	4,98	
Educação	5,29	
Serviço Social	5,26	
Comunicação Social	5,00	
Direito	5,20	
Ciências Econômico-Empresariais	5,15	
Instituto Superior de Filosofia	4,73	
Instituto Superior de Teologia	5,64	⇒ Média mais alta
Instituto de Cultura Religiosa	5,25	
Escola de Ciências Ambientais	4,88	

Fonte: UCPEL (2005, p. 3).

¹ UCPEL. Avaliação de docentes mantém bom resultado em 2005/1. **Jornal da Avaliação**. Pelotas: CPA – UCPEL, Ano1, N.1, set, 2005.